



PARANINFO DIGITAL

MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD

ISSN: 1988-3439 - AÑO IX – N. 22 – 2015

Disponible en: <http://www.index-f.com/para/n22/524.php>

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.

Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como PÓSTER en **FORO I+E "Impacto social del conocimiento" - II Reunión Internacional de Investigación y Educación Superior en Enfermería - II Encuentro de Investigación de Estudiantes de Enfermería y Ciencias de la Salud**, reunión celebrada del 12 al 13 de noviembre de 2015 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

<i>Título</i>	Experiencia em um curso para gestante. Quem ensina e quem aprende?
<i>Autores</i>	Aline Furtado da Rosa, Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas, Renata Jabour Saraiva, Ana Cristina da Silva Pinto, Regina Shiraishi
<i>Centro/institución</i>	Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Faculdade Arthur Sá Earp Neto
<i>Ciudad/país</i>	Rio de Janeiro, Brasil
<i>Dirección e-mail</i>	alinenfermagem@yahoo.com.br

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Introdução

No Brasil, o atendimento à mulher no período grávido-puerperal é uma assistência prevista nas Ações Básicas da Assistência Integral à Saúde da Mulher preconizado pelo Ministério da Saúde e desenvolvida pelos profissionais de saúde na Rede Básica¹. Ainda nos dias de hoje, cerca de seiscentas mil mulheres morrem anualmente no mundo em decorrência de complicações da gravidez, parto e puerpério, sendo 99% dessas mortes nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento². Pesquisa realizada no município do Rio de Janeiro - Brasil, pela ENSP (Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca) em 2011, mostra que várias campanhas nas últimas décadas incentivaram a adesão ao pré-natal e foram bem sucedidas, o que se expressa no índice de 99% de mulheres no país que passam por pelo menos uma consulta durante a gravidez. No entanto, também mostra que os objetivos do pré-natal, de prevenir e tratar agravos antes que atinjam mãe e filho, não têm a eficiência esperada. Apenas 10% das grávidas entrevistadas chegavam ao final da gestação tendo cumprido pelo menos quatro de cinco critérios do protocolo mínimo exigido para o pré-natal. O protocolo inclui início das consultas até o quarto mês de gestação, seis consultas no mínimo, exames de rotina, vacinação antitetânica e consulta de puerpério. Quanto mais tarde a mulher inicia o pré-natal, menos favorável é o resultado. O início precoce é questão central. Se o pré-natal fosse efetivo, tinha que haver índice zero de transmissão da sífilis². Neste sentido, as atividades educativas fazem parte das atribuições do enfermeiro durante o período de gestação. A educação em saúde, um dos principais elementos da promoção da saúde, se

constitui em um processo político e pedagógico que leva o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo e autonomia do ser humano, ao possibilitar a construção de um saber que propicia ao ser humano capacidade de propor mudanças na saúde e aos cuidados da família³. Para contemplar os princípios da integralidade, o acesso da mulher no ciclo gravídico puerperal com redução de agravos, faz-se necessário a implantação das atividades educativas durante o pré-natal. Para tal acredita-se nesta assistência prestada pela equipe multiprofissional de saúde agregando a consulta com as atividades educativas com intuito de encantar, e despertar nas gestantes o desejo de cuidarem do filho, de si mesmas e da família. O trabalho da equipe multidisciplinar disponibiliza de variadas competências, no entanto quando somadas o resultado são ações redimensionadas em práticas inovadoras e positivas na atenção a saúde da população atendida. “Para o sucesso do trabalho em grupo é necessário manter atitude interdisciplinar, ou seja, ter consciência dos limites e das potencialidades de cada campo do saber, além de abrir-se para o diálogo com outras áreas do conhecimento⁴”. Assim, esse estudo trata do relato de experiência das atividades de educação em saúde realizada em um curso para gestantes no Ambulatório Escola da Faculdade Arthur Sá Earp (FASE) em Petrópolis RJ, Brasil. Objetivo: Descrever a experiência do processo de ensino aprendizagem por meio de Roda de Conversa utilizada durante o curso para gestante da FASE.

Descrição da experiência

Relato de experiência da prática de docentes e discentes em campo de estagio supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem. Participam dessa atividade graduandos dos cursos de enfermagem, nutrição e medicina. A atividade desenvolvida é um Curso para Gestantes que além de orientar as gestantes, pais, e acompanhantes ao cuidado com o recém nascidos, é momento oportuno para que os estudantes falem dos temas abordados. Os temas são: mudanças no corpo da gestante; cuidados higiênicos com o bebe; amamentação; parto; cuidados quando existe febre, diarreia, cólica, entre outros temas que são solicitados pelos próprios participantes. São quatro encontros que compõem o curso, e é utilizada a estratégia de Rodas de Conversas, que de forma descontraída todos tem a oportunidade de participar, gestantes, acompanhantes, discentes e docentes. Junto com o professor responsável pela atividade educativa do Curso para Gestantes, discentes elaboram os temas que são abordados durante os encontros. A Roda de Conversas é uma das modalidades de metodologias ativas de ensino, onde o processo de ensino e aprendizagem ocorre com a participação de quem ensina e de quem aprende. Essa estratégia promove espaço para diálogos, onde todos os participantes podem expressar idéias, exercitar escuta, há troca de informações e reflexão para ação. Ao construir juntos com o docente os temas para serem desenvolvidos nas Rodas, discentes aprendem e ensinam. As gestantes que procuram o curso são oriundas do pré-natal do Ambulatório Escola da FASE e de todo o município de Petrópolis, encaminhadas por outros serviços de saúde. Outras atividades são desenvolvidas durante o curso, a exemplo confecção de artesanatos, para que possam criar o enxoval do filho. As gestantes são estimuladas a fazerem ginástica para ajudar na hora do parto. Esse momento existe a possibilidade de socialização entre as gestantes que trocam experiências, compartilham roupas e acessórios para os bebes, trocam dicas de como economizar na compra dos itens necessários para o enxoval. Aspectos éticos: Este estudo faz parte de uma pesquisa que foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ em 02/11/2014 com o nº 874.087. Resultado: A estratégia das Rodas de Conversas é válida, pois proporciona a

socialização entre os participantes, permite que todos se coloquem na posição de ensinar e aprender. De forma lúdica, um ambiente divertido envolve todos os atores que participam dessa ação social, e existe a possibilidade da reflexão das ações de saúde promovida nesse ambiente. Para os discentes é a oportunidade de colocar em prática os conteúdos adquiridos ao longo do curso de graduação. Com a participação de três categorias profissionais, neste caso, enfermagem, nutrição e medicina, as gestantes e acompanhantes recebem assistência de forma holística, e os futuros profissionais trocam experiências entre si, e aprendem a conviver juntos, compartilhando o momento que é propício para ensinar e aprender. Para gestantes e acompanhantes o curso é momento de aprender a cuidar do filho, da própria saúde e da família. No momento de troca de experiências todos compartilham a responsabilidade do cuidado com a saúde. Não apenas o profissional de saúde, ou a gestante é responsável pelo cuidado com a vida, mas cada participante assume a responsabilidade da promoção da saúde.

Conclusão Principal

Além de promover a aprendizagem por meio de troca de experiências é momento de socialização entre os participantes. E em uma relação face a face todos tem a possibilidade de aprender de forma descontraída e participativa. O resultado positivo dessa atividade pode ser observado pela assiduidade das participantes, em média vinte gestantes e acompanhantes freqüentam semanalmente dessa atividade. Aos discentes, foram questionados sobre a participação nessa atividade, se esta contribui para o processo de aprendizagem, todos afirmaram que sim, relatam que por meio dessa atividade, aprendem a conviver com as demais categorias profissionais, ao conhecer as atribuições de cada componente da equipe, se valorizam e compartilham conhecimentos. Contribuições para enfermagem: Percebe-se que esta atividade permite que os discentes desenvolvam competências para que sintam-se aptos a prestarem cuidados as gestantes, buscando alcançar os objetivos de redução da mortalidade materna. O curso para gestantes apresenta-se como modalidade adequada e eficaz, proporciona ensino, pesquisa, assistência. A Roda de Conversa como uma atividade promotora de aprendizagem para todos os atores sociais envolvidos, é uma metodologia prática que contribui para aprender a fazer, aprender a ser aprender a conviver com os outros e com isso aprendem a aprender⁵. Para atender as exigências da atualidade, a pedagogia é hoje um saber em transformação atravessando desafios e novas tarefas. Existem muitos desafios a serem vencidos e um deles é conviver com as incertezas do futuro, além de ensinar a compreensão aprendendo junto com o outro, ou seja, vai além da explicação, o saber torna-se recíproco⁶. É essencial estar à altura de aproveitar e explorar, pela vida inteira, todas as possibilidades de aprendizado, da atualização, do enriquecimento para as mudanças em todos os momentos⁷. Mudanças que levem os futuros profissionais afirmarem o compromisso com a saúde da mulher e sua família pensando nos aspectos sociais e culturais no cumprimento da integralidade, promoção da saúde, construção da autonomia e cidadania, empoderando-a para que estas sejam agentes de transformação da própria realidade social. Identifica-se um ensino de graduação que tenta subsidiar as necessidades atuais da sociedade, priorizando o desenvolvimento de críticos e autônomos: para tal, percebe-se nitidamente flexibilidade dos conteúdos, a autonomia das escolas e a necessidade de uma integração docente- assistencial na formação do graduando de enfermagem⁸. Desta forma, espera-se que a partir desse estudo, outros profissionais que cuidam de gestantes possam desenvolver atividades de educação em saúde com vista a transformação social dos envolvidos.

Bibliografia

1. Brasil. Ministério da Saúde. Programa de assistência ao pré-natal: bases de ação programática. Brasília: Ministério da Saúde; 1984
2. Batalha E. Parto e nascimento com cidadania. Revista RADIS comunicação e saúde, Rio de Janeiro, maio 2012.n 117
3. Kleba ME. Educação em saúde na assistência em enfermagem: um estudo de caso em unidade básica de saúde. 1º ed.Santa Catarina: UFSC, 1999.
4. Penna LHG; Progianti JM; Correa LM. Enfermagem Obstétrica no acompanhamento do pré-natal. Revista Brasileira de Enfermagem, local, v.52, n.3, p 385-391, 1999.
5. Delors J. Educação: um tesouro a descobrir. Portugal: UNESCO/ASA, 1998.Educação: um tesouro a descobrir – relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; 2003.
6. Malaquias TSM; Rosas AMMTF. Reflexões sobre as práticas educativas do enfermeiro no programa de saúde da família. VOOS Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá. Guairacá, v. 02, n. 01, p. 03-23, jul 2010.
7. Valente GS; Viana LO. O pensamento crítico-reflexivo no ensino da pesquisa na Graduação em Enfermagem: um desafio para o professor! Revista Enfermeria Global, Espanha, mai. 2007b. Disponível em: <<http://www.eglobal.um.es>>.
8. Rosas AMMTF. O ensino da atividade assistencial – consulta de enfermagem: o típico da ação intencional. Rio de Janeiro: Orientador: Profª Drª Ligia de Oliveira Viana. EEAN/UFRJ, 2003 p.20,72,74,76-79,81,84. Tese de Doutorado